

VISÃO DO CORREIO

De olho no coração

No Brasil, um cidadão morre a cada 72 segundos vítima de uma doença cardiovascular. Até 16 de outubro, o país acumulava 318.945 mortes por infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e males correlatos em 2026. Os números representam uma média de 1.194 óbitos por dia, segundo o Cardiômetro da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Os dados têm um peso que vai além da estatística: revelam a inércia com que o país trata a prevenção de uma das principais causas de morte evitável.

Há avanços reais a reconhecer. O novo Hub de Doenças Cardiovasculares, lançado pela SBC em parceria com a Federação Mundial do Coração, reúne séries históricas, projeções e indicadores por estado, sexo e faixa etária numa plataforma de acesso público. Os dados permitem visualizar essa trajetória com precisão: entre 2000 e 2024, a taxa de mortalidade cardiovascular caiu 36%, passando de 306,4 para 195 óbitos por 100 mil habitantes.

O combate ao tabagismo e a melhoria da assistência farmacêutica contribuíram de forma concreta para esse resultado. O problema é que, se a tendência das últimas duas décadas se mantiver sem intervenções adicionais, as projeções do Hub indicam um aumento de 10,8% nas mortes até 2030, chegando a 462 mil óbitos anuais. O ritmo dos ganhos desacelerou, e o modelo que privilegia o atendimento de emergências tardias em detrimento da prevenção precoce está chegando ao seu limite.

A desigualdade regional expõe onde a falha é mais grave. Alagoas lidera o ranking com 245,5 mortes por 100

mil habitantes, seguida por Amapá, com 225,1, e Mato Grosso do Sul, com 220,4. Em estados com atenção básica precária e acesso restrito a especialistas, hipertensão, diabetes e obesidade avançam sem diagnóstico e sem tratamento. Boa parte da população só descobre a gravidade de sua condição clínica na maca de um pronto-socorro, quando já passou o momento ideal de intervenção.

Atribuir esse quadro exclusivamente a escolhas individuais é um diagnóstico incompleto. O cidadão que negligencia exames preventivos frequentemente também enfrenta filas longas para consultas, falta de medicamentos de uso contínuo e ausência de espaços públicos para atividade física. As condições para o autocuidado precisam existir antes de se cobrar que ele aconteça. Ao mesmo tempo, há uma dimensão de responsabilidade pessoal que não pode ser ignorada: exames de rotina, controle da pressão arterial, alimentação e movimento são gestos acessíveis a uma parcela significativa da população que simplesmente os adia. O custo desse adiamento é medido em emergências, em internações e, com frequência, em mortes que poderiam ter sido evitadas.

O que os dados do Hub exigem é ação em duas frentes simultâneas: políticas públicas com metas executivas claras para atenção primária, acesso a medicamentos e atendimento rápido ao infarto e ao AVC; e uma mudança cultural em relação ao autocuidado. Reverter a curva projetada para 2030 é possível. Afinal, as projeções não são um destino fixo, mas um cenário provável caso nada mude. Mudar depende de decisão — dos governos e de cada um de nós.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

“Trump, me mate”

Não foi essa frase, mas o sentido era o mesmo. Durante ato em apoio ao candidato da extrema-direita no Brasil, um apoiador teve a “ideia” de levar até a Avenida Paulista um míssil inflável no qual podia se ler a frase “Trump nuke Brazil”. Algo como “Trump, jogue uma bomba nuclear no Brasil”. A imagem me embrulhou o estômago. Fico pensando que tipo de patriota pede ao líder da maior potência do planeta para que realize um ataque nuclear contra o país onde vive. Tudo para demonstrar aversão ao presidente brasileiro.

A oposição logo tratou de culpar um “infiltrado”. Fato é que o tal “míssil” deveria ter sido impedido de entrar na Paulista, e seu dono, levado para prestar depoimento na delegacia. Sim, porque aqui existe algo que transgride, viola a fronteira da liberdade de expressão.

Ao longo de 21 anos de **Correio**, tive contato com os efeitos de um bombardeio atômico. Entrevistei sobreviventes do ataque a Hiroshima, além de um dos homens que lançaram a bomba sobre a cidade japonesa. Os depoimentos de quem escapou com vida naquela manhã de 6 de agosto de 1945, uma segunda-feira, descrevem cenas dantescas. Fui à casa de Toshie Shoji, aqui em Brasília. Falei com Takashi Morita, que vivia em São Paulo, onde faleceu aos 100 anos, em 2024. As entrevistas foram feitas em 2005, no 60º aniversário do ataque nuclear. Dez anos depois, escutei Kunihiko Bonkohara, então com 85 anos, e Junko Waranabe, 82.

Os hibakushas me contaram sobre feridos tentando matar a sede, causada pela radiação, em rios da cidade cobertos de corpos. Falaram da chuva preta tomada pela radiação, das pessoas pulverizadas pela explosão, da destruição, do horror. Também em 2005, entrevistei Theodore “Dutch” Van Kirk, um dos tripulantes do bombardeiro Enola Gay. Seis décadas depois, ele me garantiu que não sentia remorso nem arrependimento e que faria tudo de novo.

Talvez por desconhecimento histórico, aliado a uma dose de sandice e fanatismo, o manifestante do míssil inflável desejasse ver o próprio país queimando como Hiroshima. Algo como: “Trump, me mate!”. Tentei encontrar sentido figurado naquela mensagem escrita no tal míssil. Não consegui. Parece um desejo genuíno de submissão — em sua versão extrema e extremista — aos EUA. A aversão a um político não deveria ser licença para a ignorância. Também me parece contraditório que bandeiras de Israel e dos EUA desfilassem em meio a protestos de “patriotas”. Parece contrassenso. Tenho procurado lógica nisso. Sinceramente, em vão.

Soberania é inegociável. Assim como a proteção de um país contra a ameaça de agressões externas. Espero que, qualquer que seja a voz proclamada pelas urnas no próximo domingo, o futuro do Brasil continue a ser ditado pelos brasileiros. Que nenhuma liderança política apoie qualquer tipo de intervenção dos EUA em nossa nação.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Greve dos professores 1

Durante oito anos, não tivemos as melhorias que a educação merece. As salas estão lotadas, as estruturas das escolas precisando de reformas, as crianças que precisam de atendimento especial estão enfiadas em salas que não têm estrutura para realizar o atendimento adequado. Não deu tempo para fazer isso? Essa paralisação dos professores é pelo respeito às crianças que merecem uma escola digna.

» **Carina Mota**
Brasília

Greve dos professores 2

Que coisa feia os professores do Distrito Federal entrarem em greve agora. Vão lá e votem em seu candidato, façam a manifestação nos dias de folga. Agora, recebem para trabalhar e saem do trabalho durante o dia letivo para “buscar direitos” quatro dias antes das eleições? Minha indignação para os que fazem isso, não ao grupo todo. Lembrando que várias classes têm demandas com o governo e não estão fazendo isso.

» **Emília Bernardes**
Brasília

Combate ao bullying

Felca acerta, mais uma vez, ao pautar uma questão fundamental no Dia Mundial de Combate ao Bullying. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse tipo de violência atinge entre 20% e 50% das crianças e dos jovens no planeta. E o 20 de outubro foi criado para mobilizar reflexões sobre o tema e produzir ou aprimorar políticas públicas de prevenção e enfrentamento. Falar sobre isso é mais do que urgente! Felca está fazendo o que muitos influencers deveriam fazer. Força, Felca!

» **Salete Maria da Silva**
Bahia

Expectativa a mil

Quero parabenizar o jornalista Marcos Paulo Lima pela primorosa reportagem intitulada *Rafael Câmara fecha com a F1, e Brasil terá dois pilotos em 2027*, publicada na edição do **Correio Braziliense** de 16 de outubro, na página 21. Há um tempo, acompanho seus artigos e suas matérias e estou cada vez mais interessado nos assuntos abordados. Pela primeira vez na história, a Fórmula 1 vai ter um nordestino no grid. E é pernambucano! Rafael Câmara, 21 anos, nascido no Recife, foi confirmado pela Haas para a temporada 2027. A contratação marca o retorno de dois brasileiros ao grid da Fórmula 1 na

» correio braziliense.com.br

ARTIGO

No artigo *Direito digital em tempos eleitorais*, Andrea Mottola, advogada especialista em direito do consumidor e direito digital, escreve sobre as diferenças entre o direito de opinar e a prática de crimes contra candidatos, partidos e o cidadão comum, além das formas para denunciar os abusos. Confira no site do **Correio**

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula anunciou que vai encaminhar ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a abertura dos sigilos dele e dos filhos para mostrar quem é o ladrão. Flávio vai ficar nas cordas, sem reação? Creio que sim.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

Quebra de sigilos: Flávio Bolsonaro é um cidadão privado com negócios privados. Não tem que dar satisfação para ninguém!

Alexandre Rafael Amaro — Nova Hamburgo (RS)

Eleição: interferência da Meta, TSE totalmente parcial, imprensa sob suspeita. Isso tudo acontecendo e o STF omissivo. Fachin, o pior presidente da história do STF.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Sinpro anuncia paralisação em todas as escolas públicas do DF para hoje, quarta-feira. Esse sindicato não pensa no transtorno que os pais terão? A população sabe perfeitamente o motivo.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Uso político da greve? Vai passar um dia na pele dos professores. Tem gente trabalhando no calor dos infernos e sendo desvalorizado há anos. A profissão que dá origem a todas as outras merecia mais respeito e dignidade.

Analine Queiroz — Brasília

mesma temporada. A última vez que isso ocorreu foi em 2016, quando Felipe Massa corria pela Williams e Felipe Nasr defendia a Sauber. Atualmente, Gabriel Bortoleto, piloto da Audi, é o único representante do país na categoria. Emoção não faltará. Expectativa a mil!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza analisa como os temas em alta na campanha têm sido tratados pelos presidenciais. Entre eles, a abertura de sigilos telefônicos e bancários, proposta por Lula no debate de domingo, e o desempenho entre os eleitores do Nordeste.



Aponte a câmera e confira os vídeos na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de identificação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correio web.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br